Parque Zezé Rocha

A Vaquejada e a seca

Por José Teixeira de Souza Júnior: *Economista, Administrador de Empresa Rural, Especialista em Marketing, Proprietário do Haras Bompasto (Serrinha/RN). Atualmente exerce o cargo de Presidente da ANORC (Associação dos Criadores do RN) • E-mail: bompasto@msn.com*

A Vaquejada ganhou da seca! Pode parecer estranho, mas é isso mesmo. O extenso período de escassez de chuvas entre agosto de 2011 a abril de 2013 não trouxe impacto negativo na produção e comercialização do cavalo Quarto de Milha de Vaquejada, como também no volume de eventos espalhados por todo o nordeste brasileiro. Essa afirmação pode ser confirmada pelo bom desempenho dos remates ocorrido neste ano. Segundo a Agreste Leilões, leiloeira responsável pela maior fatia nesse segmento, nenhum leilão fez arrecadação e média menor que a do ano de 2012. Segundo dados da ABQM (Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha) na prova do Potro do Futuro & Campeonato Nacional, realizada recentemente em Lagarto, no Sergipe, houve um incremento de 22% no número de participantes. Este é um feito para se comemorar, principalmente se compararmos com o estrago que a seca provocou nas outras cadeias produtivas instaladas no semiárido nordestino.

A Vaquejada, antes um esporte cultural com vínculo meramente rural, ao longo dessas últimas décadas, passou por transformações que a tornou imune aos efeitos desastrosos de uma grande seca. A sua essência matuta e interiorana serviu de pretexto para acomodar os grandes eventos elitistas e urbanos. Antes as senhas eram muito caras, pagas às custas de uma renda provinda da atividade rural. Nesse modelo a Vaquejada se arrastou por longos anos; o evento tinha que se pagar com os resultados das vendas das senhas, principal receita no negócio.

A mistura do urbano e do rural, provocada, sobretudo, pela necessidade da apresentação das inúmeras bandas de forró, que surgiram principalmente no Estado do Ceará, fizeram com que as carreiras de bois, passassem para segundo plano. Ela deixava de ser o evento principal para ser o pretexto para a festa onde várias bandas de forró se apresentavam. Ela deixou também de ser a maior e principal fonte geradora de receita. Ou melhor, passou a dar prejuízo, mas era compensada pelos shows de forró, que se firmou como o grande atrativo.

Estava tudo quase resolvido, se fosse encontrada uma saída para que a Vaquejada sozinha voltasse a dar um retorno financeiro. E essa situação transitória não demorou muito. A segmentação das classes de vaqueiros, primeiro em Amador e Profissional e depois em outros subcategorias, fizeram com que a Vaquejada se viabilizasse como evento. O grande ganho não foi somente torná-la viável do ponto de vista financeiro, mas principalmente na mudança do perfil dos participantes, que veio para consolidar definitivamente a Vaquejada como esporte e cultura do povo nordestino. A nova classe de vaqueiros, os Amadores, oxigenou o meio, puxando os frequentadores das festas urbanas para participarem também da competição rural. Rapidamente assistimos a inversão na ordem de inscrições, quando a classe Amadora superou em número a classe Profissional.

Os frequentadores dos agrupamentos urbanos sentiram-se atraídos pela coisa rural, impulsionados pela necessidade de voltar às suas raízes. E foi no cavalo Quarto de Milha de Vaquejada que esses milhares de jovens se realizaram ao participarem da festa, também como vaqueiros. Eles trouxeram para as pistas o brilho da juventude e uma boa parte da renda urbana para o mundo rural. Compõe esse novo perfil os profissionais liberais, empresários e os seus filhos, o que garante vigor e sustentabilidade na Vaquejada, e consequentemente, um considerável consumo anual de cavalos.

Essa mudança na origem da receita que mantém a Vaquejada, antes meramente rural e hoje predominantemente urbana, oferece a ela uma condição de imunidade às secas. Nesse novo cenário, a Vaquejada e a criação de cavalos tornou-se uma atividade de risco calculado e de retorno garantido, que todos nós envolvidos devemos zelar pela sua continuidade.

"A Vaquejada... ao longo dessas últimas décadas passou por transformações que a tornou imune aos efeitos desastrosos de uma grande seca"

"O extenso período de escassez de chuvas... não trouxe impacto negativo na produção e comercialização do cavalo Quarto de Milha de Vaquejada"